

# Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 111 | Março de 2011

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello  
Thaís Hortense de Carvalho

**Apoio Técnico**

Bárbara Simioni Furtado  
Fernando Flores Tavares  
Gabriela Silva de Oliveira  
Gustavo José Silva Moreira  
Jessica Suarez Campoli  
Juliana Gracia Kaneda  
Ricardo de Oliveira Antunes Júnior

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3422-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3422-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [florestalcepea@esalq.usp.br](mailto:florestalcepea@esalq.usp.br)**

## Introdução

O mercado paulista de produtos florestais in natura e semiprocessados, no mês de março, foi caracterizado por alterações mistas nos preços, com alta e queda nas cotações, dependendo das regiões analisadas.

No Estado do Pará, o cenário foi de comportamento misto de preços, com maior destaque nas quedas dos preços das toras.

O mercado doméstico de celulose praticamente não sofrerá alteração em abril. Do mesmo modo, foi observado cenário de estabilidade de preços dos papéis.

Em relação ao mercado internacional de celulose e de papéis, o mês de março foi marcado por valorizações tanto no preço da celulose quanto nos preços dos papéis de imprimir e escrever.

## Espécie



*Amburana cearensis* (Arr. Cam.) A.C. Smith (**Cumarú**): pode ser observada em praticamente toda América do Sul. Na região semi-árida ocupa áreas consideráveis de todos os estados do Nordeste brasileiro e se estende até Minas Gerais, abrangendo cerca de um milhão de km<sup>2</sup>.

Árvore pequena na Caatinga, de 4 a 10 m e de 20 m na mata pluvial. O desenvolvimento das plantas no campo é lento, não ultrapassando 1,5 m nos 2 primeiros anos. Utiliza-se a madeira, por apresentar retratibilidade baixa e resistência mecânica entre baixa e média, na confecção de móveis de luxo, folhas faqueadas decorativas, escultura, tanoaria, acabamento interno, lambris, balcões, tonéis etc. Também é útil para fabricação de produtos medicinais, envelhecimento da cachaça e paisagismo.

**Fonte:** IPEF.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno do Estado de São Paulo de produtos florestais foi marcado, em março, por mudanças nos preços dos produtos in natura e semiprocessados, os quais sofreram queda e alta dependendo das regiões.

Na região de Itapeva, o metro cúbico da prancha de pinus apresentou queda de 12,78%. De modo contrário, o metro cúbico da prancha de eucalipto apresentou queda de 6,67%.

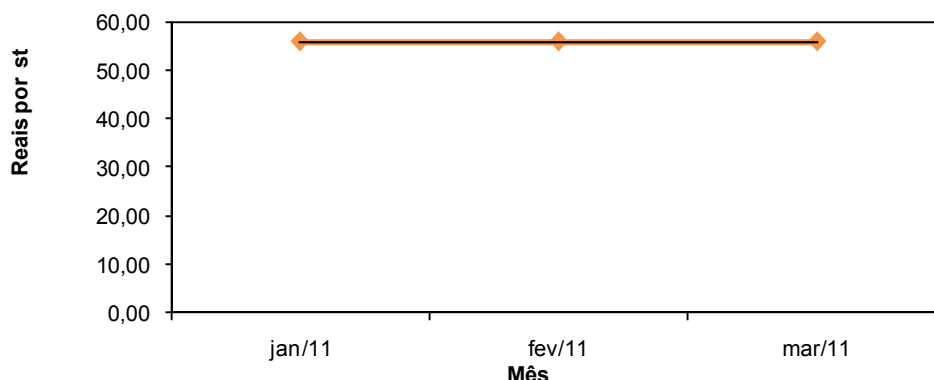
Na região de Bauru, houve aumento do preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto de 2,12% e também alta no preço da prancha pinus de 0,8%.

Na região de Sorocaba, ocorreu valorização no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus (2,10%) e da prancha de pinus (2,01%), bem como valorização do estéreo dos seguintes produtos: lenha empilhada e cortada na fazenda de eucalipto (1,61%) e lenha em pé de eucalipto (2,46%).

Na região de Marília, foram observados aumentos no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga (8,9%), do sarrafo de pinus (1,81%) e da prancha de eucalipto (18,52%).

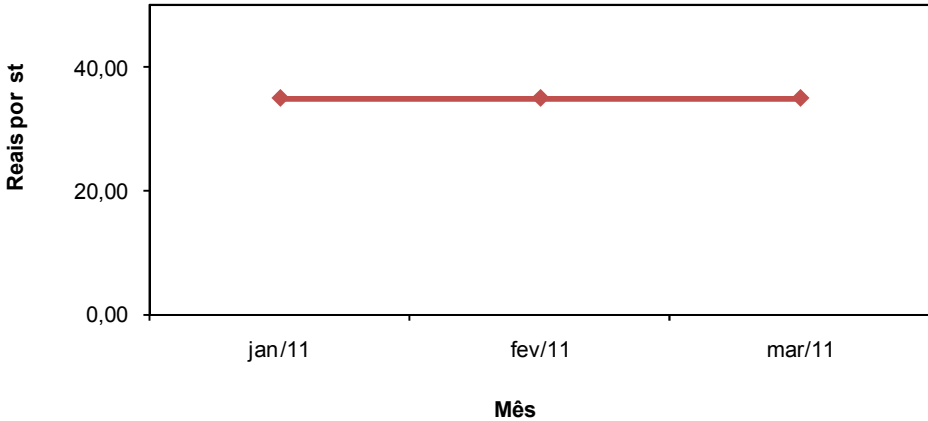
Na região de Campinas, o único produto que sofreu alteração em seu preço médio foi o metro cúbico da prancha de pinus que apresentou inexpressiva desvalorização de 0,43%.

**Gráfico 1 - Preço do st da árvore em pé de Pinus na região de Itapeva**



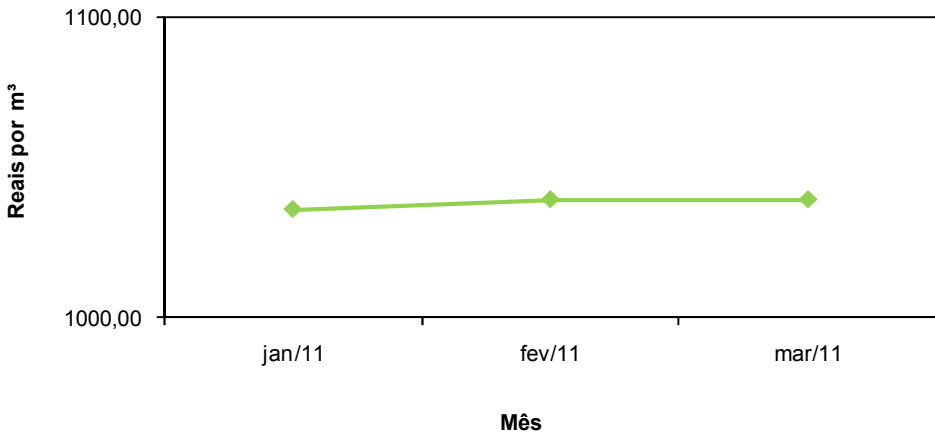
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st da celulose em pé de Eucalipto na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do Eucalipto tipo viga (m³) na região de Marília

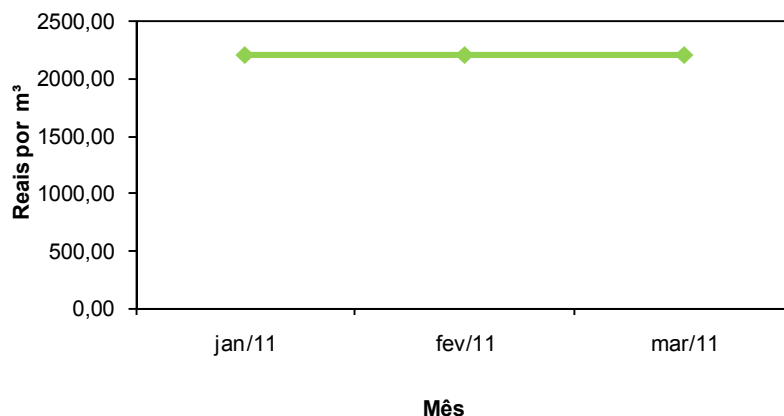


Fonte: CEPEA

No mês de março, o mercado de madeiras nativas em São Paulo (Gráficos 4 e 5) manteve-se sofreu flutuações.

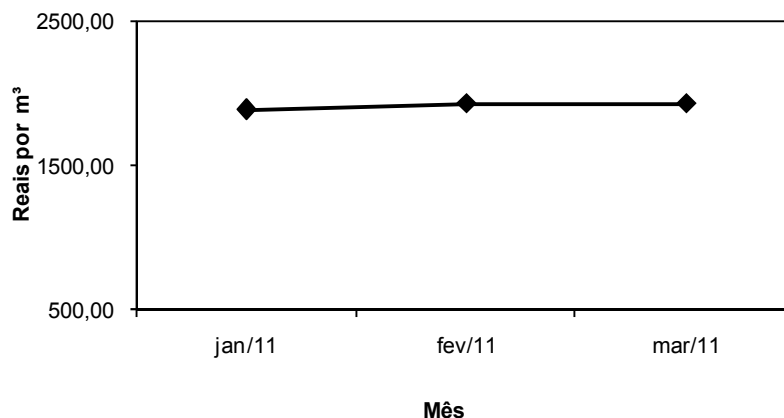
Na região de Itapeva, houve queda no preço do metro cúbico da prancha de maçaranduba de 22,73% e alta nas pranchas de Jatobá (47,37%) e Peroba (2,45%). Na região de Bauru, os seguintes produtos apresentaram aumentos em seus preços médios: prancha de Ipê (4,20%), prancha de Jatobá (1,59%) , prancha de Peroba (0,75%) prancha de Angelim Pedra (7,14%). Na região de Marília, ocorreu decréscimo somente na prancha de peroba (1,50%). Na região de Campinas, o metro cúbico da prancha de Ipê registrou alta expressiva de 19,08% e o metro cúbico da prancha de Jatobá elevou-se em 19,12%.

**Gráfico 4 - Preço da prancha de Peroba (m³) na região de Marília**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Pedra (m³) região de Campinas**



Fonte: CEPEA

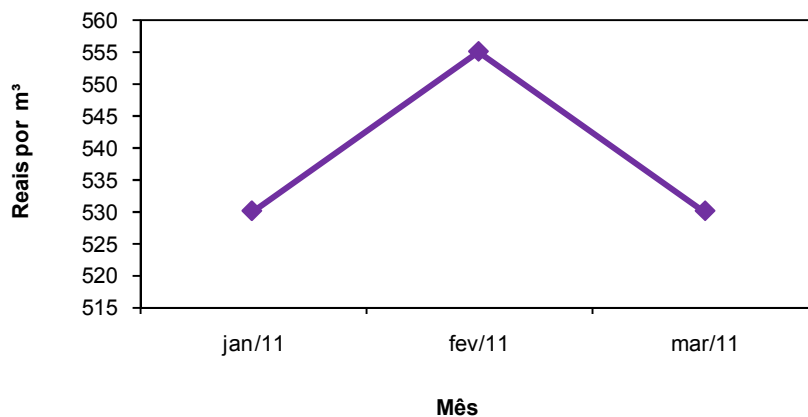
## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais do Estado do Pará não sofreu grandes alterações de preços quando comparado com o mês de fevereiro.

As pranchas de essências nativas que sofreram valorização em seus preços foram: Jatobá (1,25%) e a Maçaranduba (1,67%). Somente a prancha Cumaru sofreu redução em seu preço de 2,27%.

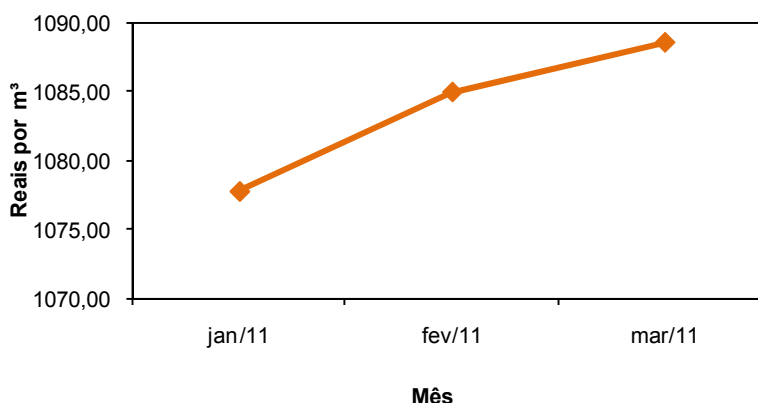
Em relação às toras, os preços apresentaram algumas oscilações. O metro cúbico da tora de Ipê e do Jatobá sofreram reduções em seus preços, respectivamente, de 4,5% e 5%. Apenas a tora de Maçaranduba apresentou aumento de preço de 3,17%.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Ipê no Pará**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Pará**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O mercado doméstico de celulose para o mês de abril, será reajustado apenas de 0,11%. O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em São Paulo será cotado a US\$ 866.

Quanto aos papéis, o preço médio do papel offset passará para R\$ 3.128,47 a tonelada e o papel cut size permanecerá cotado a R\$ 3.435,00 a tonelada.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – março e abril de 2011**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mar/11	Mínimo	847,00	2.867,00	3.083,00
	Médio	865,00	3.123,76	3.435,00
	Máximo	900,00	3.329,00	3.310,44
abr/11	Mínimo	848,00	2.867,00	3.083,00
	Médio	866,00	3.128,47	3.435,00
	Máximo	900,00	3.329,00	3.310,44

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de março, o montante exportado em madeira, celulose e papel totalizou US\$ 753,81 milhões, apresentando acréscimo de 7,02% em comparação ao mês de fevereiro que contabilizou US\$ 704,32 milhões.

O total exportado de celulose e papel foi de US\$ 580,69 milhões em março, decrescendo 4,92% em relação ao mês de fevereiro, em que o total exportado somou US\$ 553,44 milhões.

Quanto às exportações brasileiras de madeira, em março foram registrados US\$ 173,12 milhões, representando aumento de 14,74% em relação aos US\$ 150,88 milhões exportados em fevereiro.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de dezembro a fevereiro de 2011**

Item	Produtos	Mês		
		dez/10	jan/11	fev/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	471,54	402,01	376,06
	Papel	182,10	169,07	176,96
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	36,15	30,19	34,42
	Madeiras laminadas	3,64	1,86	2,58
	Madeiras serradas	35,61	29,08	34,11
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	17,92	13,58	15,76
	Painéis de fibras de madeiras	8,73	4,18	5,14
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	67,82	59,84	58,84
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	570,21	556,71	523,39
	Papel	1025,84	980,71	1051,58
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	689,36	680,09	682,87
	Madeiras laminadas	1665,66	1295,92	1443,48
	Madeiras serradas	641,36	595,55	627,61
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1729,50	1746,36	1706,87
	Painéis de fibras de madeiras	476,20	503,05	499,66
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	713,25	413,85	566,35
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	826,96	722,12	718,52
	Papel	177,51	172,40	168,28
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	56,79	44,39	50,41
	Madeiras laminadas	2,18	1,44	1,78
	Madeiras serradas	55,52	48,83	54,35
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,36	7,77	9,23
	Painéis de fibras de madeiras	18,33	8,31	10,30
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	95,09	144,59	103,90

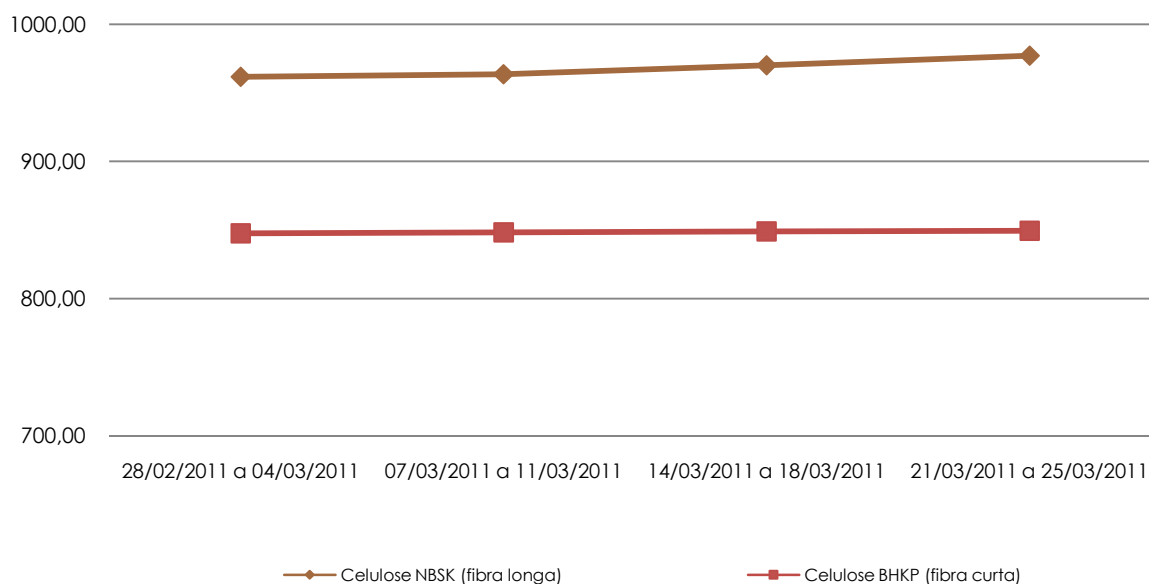
## Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mês de março, o mercado europeu de celulose e papel apresentou flutuações em seus preços (Gráficos 8 e 9).

O preço da tonelada de celulose NBSK valorizou 1,60% fechando o mês a US\$ 977,16. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) sofreu valorização de 0,21% em seu preço, sendo cotada a US\$ 849,43.

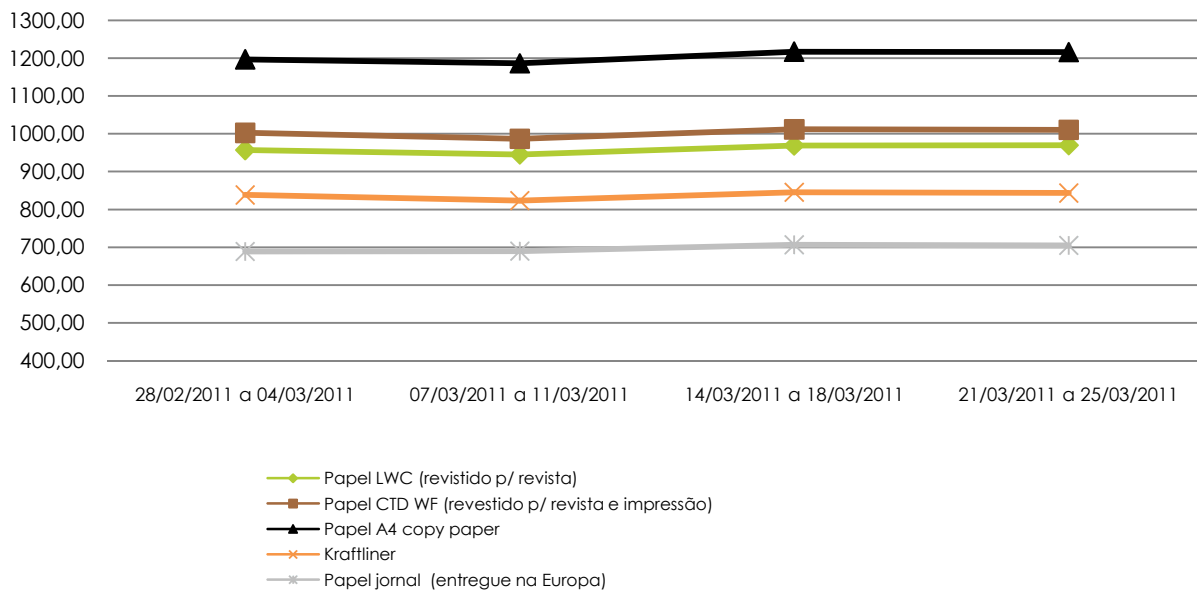
Em relação aos preços dos papeis, o papel LWC teve alta de 1,37%, encerrando o mês a US\$ 969,55. Já o papel CTD WF, sofreu acréscimo de 0,82%, sendo cotado no final de dezembro a US\$ 1014,17. O papel A4, por sua vez, apresentou valorização de 1,66%, iniciando o mês a US\$ 1.196,16 e sendo cotado no final do mês a US\$ 1.215,74. A tonelada do papel jornal, seguindo essa mesma tendência, acumulou aumento de 2,35%, iniciando o mês de março a US\$ 688,48 e fechando a US\$ 705,86. Para o papel kraftliner, a valorização foi de 0,60%, iniciando o mês a US\$ 837,82 e finalizando a US\$ 843,46.

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



Fonte: Foex

**Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares**



## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Investimento de US\$ 20 bilhões é a meta da Indústria de papel e celulose

Com investimento de US\$ 12 bilhões nos últimos 10 anos, a indústria de papel e celulose pretende acelerar o crescimento e aumentar os investimentos para US\$ 20 bilhões na próxima década. O Brasil ocupa o quarto lugar entre os maiores produtores de celulose e o nono entre os fabricantes de papel no mundo.

Ainda que a crise financeira mundial tenha atingido o setor de papel e celulose, o mercado brasileiro, desse setor sentiu os efeitos negativos de forma bem menos agressiva que os demais países. O Brasil foi o único país que aumentou a produção de papel, entre todos os maiores produtores do mercado mundial.

Houve acréscimo de 16% no faturamento do setor, o que representou R\$ 32 bilhões por ano, numa média de R\$ 144 milhões por empresa. Com esse desempenho, a indústria brasileira segue confiante.

Fonte: Diário Catarinense – Adaptado por Painel Florestal

## Notícias

### Política Florestal

#### **Proposta de mudança no Código Florestal aumenta desmatamento na Amazônia**

A expectativa pela votação do relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB) propondo mudanças no Código Florestal tem aumentado o desmatamento na Amazônia.

O motivo para isso é de que as novas propostas irá regularizar as propriedades ilegais, estimulando assim o desmatamento de novas áreas. Alguns produtores afirmam que estavam abrindo frentes na floresta porque o Código Florestal será alterado e irá anistiar todos que estiveram ilegais até o momento.

O relatório aprovado em julho do ano passado por uma Câmara especial prevê uma série de flexibilizações na lei florestal vigente. Uma das alterações está na redução de áreas de preservação permanente e a possibilidade de isenção da reserva legal. Entretanto, ainda há alterações a serem feitas neste relatório devido à pressões do governo e de ambientalistas.

A expectativa dos produtores é que a aprovação de novas regras antes de 11 de junho, quando vence o prazo para regularização ambiental previsto em decreto, tire os infratores da ilegalidade e não permita punição ou multas para quem desmatou sem autorização. Contudo, de acordo com o Ibama não haverá anistia para os proprietários que estiverem ilegais e haverá multa e embargo à essas propriedades.

Fonte: Agência Brasil, adaptado por Painel Florestal

**As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes**